

662  
"ALADIM" ?

---

comédia musical infantil de Sergio Ilha  
baseada no conto das Mil e Uma Noites:  
"ALADIM, E A LÂMPADA MARAVILHOSA"

Personagens:

ALADIM

SULEIMA, sua mãe- viúva de Mustafá

ABDULINA, o espírito do anel mágico

BARAK, o gênio da Lâmpada Mágica

ZADUR, o Mago

O CALIFA de Bagdá

YASMINDA, sua filha

SOLDADO I

SOLDADO II

SOFIA, AMINA, ZOBÉIDA - aias bailarinas da princesa

Mercador

Outro Mercador

Moça do Mercado

Outra Moça

ZAMORA DILÚVIO - do fundo do Mar

ALGÚRIO, seu secretário pessoal

As Algas

Os servos do Mago Zadur

MIDALÁ- o dragão alado de Zadur

ABERTURA - Orquestral

CENA 1

(No Mercado de Bagdá)

VOZ DE SULEIMA: (ao longe, ainda invisível) Aladin! Aladin!

(O dia amanhece e aos poucos vão surgindo homens e mulheres de todos os cantos do palco)

MERCADORES: Ricos tecidos da Malásia! Sedas do Egito! Legumes e verduras bem tenrinhas! Flores, flores! Não existem mais bonitas em toda a Bagdá! Tapetes da Tunísia! Jóias de Samarcande! Belas Escravas! Colares, brincos, braceletes!

VOZ DE SULEIMA: Aladin!

MERCADORES: Compramos e vendemos! Nossos preços são os melhores de toda a Bagdá (cantam e dançam)

AXIS-BAŞ- XISŞAAHADAN! AXIS-BAŞ-XISAAKADAN!  
Ê-ÇHI-NEH-ÇHI-I-ŞEM-ÇÇI! (bis)

SULEIMA: (que aparece tresloucada, com um cesto nas mãos) Aladin! Quem viu - meu filho? Aladin! Aladin! Ah, ele sumiu outra vez!

MERCADORES: Sedas do Egito! Belas escravas, etc...

ALADIM: (que aparece ao fundo) Estou aqui, mãe!

SULEIMA: (caindo de joelhos, erguendo as mãos para o céu) Ó Bondoso Alá, veja esta pobre mãe abandonada! (todos riem. Suleima força o filho a ajoelhar-se também, puxando-o pelas orelhas) Abençoe e proteja este seu-vergonha, que é meu próprio filho! (gargalhadas de todos)

ALADIM: Chega, mãe, chega. Está todo mundo rindo da gente. Que vergonha!

SULEIMA: Que riam. Que façam pouco de nós. Não ligo "batatinhas" para nenhum deles! (ergue o filho, enchendo-o de tapetes) Seu caçadorzinho de aventuras. Vive de sonhos, como seu pai. (erguendo os olhos para o alto) Que Alá o tenha! Pobre do fixado Mustafá. Morreu tão pobre que nem os urubús quiseram levar prá cova! (chora e se lamenta com grande alarido)

ALADIM: (vaidoso) Ah, mas comigo, tudo vai ser diferente. Eu ainda vou ser - grande, mãe! (risadas)

SULEIMA: Sem estudo? Sem um ofício? Que Alá me ajude!

(tumulto ao fundo. Panfarras. Entram dois soldados do Califa escoltando a Princesa Yasminda)

SOLDADOS: Abram passagem para a Princesa Yasminda! (todos recuam e cobrem o rosto com as vestes, caindo de joelhos)

TEMA DA PRINCESA- orquestral

SULEIMA: (tentando segurar o filho) Volte aqui, menino louco! Ninguém pode olhar para a filha do Califa de Bagdá! (Aladin, atrevido, atira um beijo quan-



a princesa passa por ele, que se mantém de pé)

YASMINDA: (abanando para ele, muito alegre) Oiiiiiiii! (Aladin é prezo)

SOLDADO 1: Este cão imundo deve morrer!

SOLDADO 2- São ordens do Califa, Alteza.

YASMINDA: (perdendo a pose de princesa, muito zangada) Ah, e como é que vocês dois acreditam que eu vou arrumar um marido desse jeito, heim? (num grito)

Para com isso!

SOLDADO 1: São ordens do Califa... (soltando Aladin)

SOLDADO 2: Se ele fica sabendo, manda arrancar o couro da gente!

YASMINDA: Pois não se perderia nada. Em frente! Tenho ainda que fazer o cabelo e as unhas, seus dois inúteis. (para Aladin, maravilhado) Tchauzinho, garotão. Pena você não ter sangue azul. Papai detesta pobreza! (sai com os guardas)

ALADIM: Ela...ela é LINDA!!! (cai no colo de duas raparigas que riem muito)

SULEIMA: Mas não é para o seu bico!

ALADIM: Por que não? Ah, eu vou atravessar os mares num grande navio!

UM MERCADOR: Num grande navio, ah, ah, ah!

ALADIM: (dramatizando) E aos pés dela, vou espalhar todos os tesouros do mundo! Nem que seja preciso...

OUTRO MERCADOR: Combater piratas?

ALADIM: Claro... tudo que aparecer! (risadas)

MOÇA: Nosso Aladin vai ser um grande marinheiro! (idem)

OUTRA: Mas será que ele sabe nadar? (idem)

ALADIM: (confiante) Ora, mas é claro. Eu sou o "Lobo do Mar"!

ALADIM E CORO: (cantam)

ELE É O LOBO DO MAR

E TEM UM SEGREDO PRÁ NOS CONTAR

EU SOU UM LOBO DO MAR E NÃO TEM PIRATA PRA ME ENFRENTAR

ELE É UM LOBO DO MAR

E TEM UM TESOURO PRÁ NOS MOSTRAR

EU SOU UM LOBO DO MAR E SEI O CAMINHO DO OURO E DA PRATA

VEM QUE O MUNDO É PEQUENO

E A FELICIDADE ESPERA POR NÓS

NUM CASTELO DE ARBIA

OS NOSSOS SONHOS E VÃO SE ENCONTRAR (bis)

SULEIMA: Lobo do Mar... ah! (risadas) Ora, vão cuidar da vida de vocês! (para o filho) Vamos embora, Aladin. Amanhã, bem cedo, vamos pedir um emprego ao Alfaite e tudo vai se resolver... (vai saindo)

ALADIM: E desistir dos meus sonhos? Desistir de tudo?

## MAGIA- orquestral

(Aparece Zador que, num passe de mágica, imobiliza os presentes, menos Aladin)

ZADUR: Desistir? Ora, mas por que? Com seu querido tio por perto, não precisará mais se preocupar com o futuro, meu rapaz!

ALADIM: O senhor... o senhor é mesmo meu tio? (examinando suas ricas vestimentas e batendo-lhe nas costas) Ah, encontrou a "moedinha" da sorte, heim?

ZADUR: (engasgado) Si-si-sim... Mas, vamos ao que interessa... (hipnotiza Aladin) e agora... (passe mágico: o mercado desaparece dando lugar a um deserto)

CENA 2

## MAGIA- Orquestral

(UM POÇO NO DESERTO)

ALADIM: (acordando do transe) Onde estou? Como fez isso?

ZADUR: Muito simples, meu jovem: Magia! (mostrando-lhe o anel que tem no dedo) Gosta dele? Ham? É muito valioso. Gostaria de tê-lo?

ALADIM: Claro, ora. Quem não gostaria?

ZADUR: Vê aquele poço? (Aladin se volta para o poço) Teria coragem bastante para descer até o fundo dele, por uma boa razão?

ALADIM: (vacilante) Si... sim. E qual seria esta boa razão?

ZADUR: Procurar uma velha lâmpada de óleo para mim.

ALADIM: (desconfiado) E... quanto levo nisso?

ZADUR: Este anel. (entrega o anel)

ALADIM: Uma lâmpada velha por um anel? (vai até o poço) Lá no fundo? (Zador concorda) Por que eu? Por que não, o senhor, com toda a sua magia?

ZADUR: Rapazinho esperto! Boa pergunta... ora, por que um a lâmpada velha em troca de um anel, por que um mago como eu, não pode fazer este serviço tão simples? Por que razão não faço o poço virar de cabeça para baixo e peço tudo que tem lá dentro e mais a lâmpada? Por que perco o meu precioso tempo com você? Ora, muito simples: não é da sua conta. Faça o que eu digo! Quer ou não quer o anel? (Aladin confirma e começa a descer o poço) E sem perguntas... (nervoso) E então? Encontrou?

ALADIM: (já dentro do poço) Acho que sim... (animado) Sim... sim!! Vou subir-me dê a mão, tio.

ZADUR: Primeiro a lâmpada, espertinho.

ALADIM: A sua mão, tio... ou nada feito!

ZADUR: Por mil camelos, adoraria descer aí em baixo e esganá-lo com minhas mãos, seu ladrãozinho... (para si) Que falta de sorte!

ALADIM: Pode descer! Vem... vem...

ZADUR: (para si) Não... não, nunca... a água das profundezas poderia me des-



destruir! Maldição de mil demônios! Pois, fique aí em baixo. Eu terei a lâmpada mágica e também a princesa Yasminda! Ouviu bem? Yasminda! (desaparece com uma gargalhada aterradora)

#### MAGIA DO ANEL- Orquestral

(o poço se ilumina de forma mágica)

ALADIM: O anel...o anel está brilhando...estou subindo...subindo! (aparece com a lâmpada e o anel no dedo) Obrigado, anel. Estou salvo!

VOZ DO ANEL: Obrigado nada. Gire este anel antes que eu perca a paciência! (Ele o faz e surge Abdulina, o espírito do anel mágico)

ABDULINA: (fazendo uma reverência) Abdulina, gênio de décima quarta grandeza às suas ordens.

ALADIM: (desanimado) Décima quarta grandeza? Quer dizer que este anel...?

ABDULINA: Você encontra aos quilos em qualquer esquina de Bagdá. Lamento. Mas, não se aborreça. Graças a mim, a lâmpada mágica é sua agora. Vamos, faça um pedido a ela e sobre tres vezes assim... (ele tenta) e agora a palavra mágica... (exita) O que você pediu?

ALADIM: Nam? Ora...pedi para voltar a Bagdá!

ABDULINA: E para que lado fica Bagdá?

ALADIM: Assim, no meio do deserto...eu não sei. Por que?

ABDULINA: Tente descobrir prá que lado fica, enquanto eu tento lembrar da maldita palavrinha mágica. (vendo-o arrasado) Aprenda um belo ditado árabe: "A distância é pouca, quando a decisão é firme"

ALADIM: Teremos que atravessar o deserto a pé?!!!

ABDULINA: Não vejo nenhum tapete voador à vista...coragem!

#### CENA /3

(NO MERCADO DE BAGDÁ-sete dias depois)

MERCADORES: (cantam) AXIS-BAK- XISAAHADA... (reprise da canção inicial)  
Sedas do Egito! Joias raras...etc...

(Chegam cambaleando Aladim e Abdulina e são rodeados pelos mercadores..)

SULEIMA: Me deixem passar...é o meu filho...ou o que sobrou dele! Há sete luas que não boto os olhos em você... (notando Abdulina) Quem é essa? Você se casou? Aiii, por Alá, mais uma boca pra comer!

ABDULINA: Comer? Ótimo, minha boa senhora. Não faço uma "boquinha" há mais de trezentos e doze anos! (Suleima recua assustada)

SULEIMA: Misericórdia...meu filho se casou com uma Múmia do Egito! E com mais de trezentos anos... (todos riem)

ALADIM: Não, mãe. Não é nada disso. Eu posso explicar...

SULEIMA: Acho que não quero ouvir a explicação. Que Alá me ajude!

ALADIM: (mostrando a Lâmpada) Veja esta lâmpada... é mágica.

SULEIMA: Esta inundície?

ALADIM: Não acredita? Pois eu sim..Eu ...

ABDULINA: Diga, Aladim... diga... era essa a danada da palavrinha que faltava...

ALADIM: Eu... ACREDITO! Ei gênio... acorde... preciso ver a princesa... preciso ser feliz...

(canta com o coro) EI, GÊNIO SÓ VOCÊ PODE DIZER QUE SIM

EI, EI, EI, GÊNIO FAZ ELA VOLTAR PRA MIM (refrão)

A PACIÊNCIA ESTÁ CHEGANDO AO FIM

PEDI CONSELHOS PRA MADAME MIM

BRUXA MEMÉIA ATÉ ME FALOU

TEM QUE BEBER MINHA POÇÃO DE AMOR

JÁ NÃO ME IMPORTA O QUE ACONTECER

PRECISO TANTO ENCONTRAR VOCÊ

PIMENTA, ASA DE MORCEGO E SAL

NA LUA CHEIA DE PRAZER REAL

EU VOU PALAR UMA PALAVRA MÁGICA-ABRACADABRA-ZAS-TRAZ, TANTO

FAZ OU QUALQUER COISA ASSIM. EIII. GÊNIO.... eu..eu... Acredito!

(grande explosão com o surgimento do gênio-todos recuam)

SULEIMA: Mais um prá alimentar... socorro!

BARAK: O que pediu, é uma ordem, Mestre Aladim!

ALADIM: Então... para o Palácio!

TODOS: (erguendo Aladim como um herói) Viva Aladim! (saem todos)

#### CENA 4

(No JARDIM DO PALÁCIO DO CALIFA DE BAGDÁ)

(Aparece o Califa com os dois soldados)

CALIFA: O que será desta vez? Greve dos Mercadores? Rebelião feminista em meu próprio harém? Reforma agrária? Passeata do sindicato dos faquires? For Alá, eu não aguento mais. (para os guardas) Detenham todo o mundo!

(entra Aladim, agora vestido como um príncipe e seguido pelos personagens da cena anterior)

TODOS: Aladim! Aladim!

SOLDADO 1: Ele tem apoio popular, Majestade.

SOLDADO 2: Deve ser algum líder grevista.



CALIFA: Ou... candidato político...

ALADIM: Nobre Califa, tenho a honra de lhe pedir, humildemente, a mão da prim  
ce Yasminda.

CALIFA: E quem é você?

ZADUR: (que aparece) Um impostor, fantasiado de príncipe!

SULEIMA: (metendo-se) Ele é meu filho, com muita honra.

ABDULINA: E um mago muito poderoso, Majestade.

CALIFA: Quem são essas duas trapeiras, heim? (elas se dão conta que Aladim  
esquecera-se de pedir roupas novas para elas)

AS DUAS: (desconsoladas, uma para a outra) Falamos demais!

ZADUR: A prova viva de que ele não vale uma moedinha de cobre, Califa!

CALIFA: (vendo o povo protestar em favor de Aladim) Mandê chamar minha fi-  
lha (para o Vizir Zadur) Não é aconselhável contrariar o povo, assim no mais  
(Para Aladim) Como explica, nobre Senhor, ter uma corte assim tão mal vesti-  
da?

ALADIM: Simples, nobre Califa. Diz o sábio ditado árabe... (Abdulina ajuda)  
"Ostentar a riqueza é sinal de Pobreza"! (palmas)

YASMINDA: (que entra, num grito) Adorei! Homem que fala difícil, me derrete!  
Posso casar com ele, pai. Posso?

CALIFA: (temeroso, entre o povo e o Vizir) Mas você foi prometida para o  
Grão Vizir... Zadur. (vaias) Porém, se o rejeitar como esposo...

YASMINDA: (olhando para Zadur) Quem? Este chato? Ah, sim, rejeito. Rejeito de "  
cara!" (para Aladim) Que banho de loja, heim? Pensa que eu não lembro daque-  
le sujinho lá do Mercado, é? (Aladim se aproxima dela)

ALADIM: Meu nome é Aladim Mustafá, quer mesmo se casar comigo..?

YASMINDA: De corpo e alma, e com muita festa. Sim!

ZADUR: (furioso) Malditos. Minha vingança não tardará! (desaparece)

ALADIM: Aceite, querida Yasminda, este modesto presente (oferece a lâmpada)  
Esta pobre e velha lâmpada me deu a felicidade. (Abdulina tenta impedir)

YASMINDA: (fazendo cara azeda) Você é bastante original para dar presentes  
(para si) Que droga!

CALIFA: E por graça de Alá, vontade do MEU povo e por decreto real, declaro  
e ordeno Alegria Geral! Minha filha vai casar! (Relâmpagos e fortes ventos  
invadem a cena, carregando todos como que levados pelos ares. Yasminda fica  
só)

#### CENA 5

BALÉ DA GRANDE MAGIA DE ZADUR -orquestral

(Yasmina vê surgir o Mago Zador disfarçado em mercador. Este lhe oferece uma lâmpada de ouro, propondo a troca. Yasmina vacila em entregar a lâmpada que Aladim lhe dera, porém surgem tres aias da princesa. As tres moças, maravilhadadas com as mercadorias que o falso mercador oferece, convencem finalmente Yasmina, que concorda com a troca. Zador se revela, hipnotiza as tres jovens e foge com Yasmina e a lâmpada mágica)

CENA 6 - Proscênio

Sofia: (como as outras acordando do transe hipnótico) Oh, que Alá nos perdoe. Era Zador!

AMINA: Ele raptou a princesa! Socorro!

ZOBEIDA: Guardas... Guardas... que desgraça caiu sobre nós! (blackout)

CENA 7 - Proscênio

SOLDADO I: (lendo o decreto do Califa) "E por ordem real de Nosso Amado Califa..."

AMINA e SOFIA: O Noivo deve reaver a Noiva!

SOLDADO II: (lendo também) "O Príncipe Aladim Mustafá..."

ZOBEIDA: Tão nobre, gentil e poderoso...

SOLDADO I: "Deverá trazer dentro de nove luas..."

AMINA: São e salva...

SOLDADO II: "A Princesa Yasmina de volta ao Palácio Real, ou então..."

SOPIA: (assustada) Ou então?

SOLDADO I: " Ou então, vai ver o que é bom! "

AS TRES: (fazendo o gesto clássico de perder a cabeça) Ooooooooooh!

SOLDADOS: "E ponto final"! (saem)

CENA 8 - Proscênio

ABDULINA (fugindo com Aladim) Vamos, Aladim, fuja!

ALADIM: (relutante) E a princesa? Minha Yasmina querida...

ABDULINA: Depressa, Aladim, eles vem atrás de nós. (puxando-o com força)

Corra, "Lamentar-se não adianta. Perde-se tempo e esfria a janta". Mas, nessas horas é melhor um bom par de pernas do que um ditado árabe!

ALADIM: Teremos que atravessar o mar... mas... não vejo nenhum barco.

ABDULINA: Sabe nadar?

ALADIM: Não.

ABDULINA: Que ótimo. Nem eu. Está na hora de aprender. Vamos, corra! (Saem perseguidos pelos guardas)

ALADIM: (voltando à cena, pelo outro lado, com Abdulina) Lá está o mar.

ABDULINA: (arfante) Tenha fé. Olha, existiu um homem chamado Noé que salvou sua família e um montão de bichos



...e um montão de bichos do Grande Dilúvio. Eles não sabiam nadar, mas tinham muita fé, uma arca de madeira e... (desanimada) e nós só dois pares de braços! (saem)

### CENA 9- O FUNDO DO MAR

(Madame Zamora Dilúvio e suas Algas contam a história de Noé)

MADAME E ALGAS: (cantam)

HOUVE UM DILÚVIO NA TERRA, "PAPAI DO CÉU" SE ZANGOU  
 NOÉ FEZ A SUA ARCA. A BICMARADA CHAMOU  
 O VENTO VARREU A TERRA. A ÁGUA TUDO LEVOU  
 NGÉ COM A BICMARADA, NO SONHO ACREDITOU  
 O SOL SUMIU LÁ DO CÉU, SINAL DE VIDA NÃO DEU  
 A CHUVA CAIU SEM PARAR. O MUNDO ENTÃO, SE PERDEU  
 FOI ASSIM... FOI ASSIM E TUDO TEVE O SEU FIM! (bis)

ALGAS: (apontando para Aladim e Abdulina, que surgem, ainda tentando segurar a respiração com uma das mãos) Olhem, olhem, dois naufragos!

MADAME: Anhn? Mais dois? Que amolação. Nesta semana afundaram doze navios, duzentos piratas e um pote de ouro que uma Baleia acabou engolindo.

ALGA MELOSA: Oh, salve-os, Madame Dilúvio. Salve-os! Pelo menos, o rapazinho!

ALGÚRIO: (Secretário de Madame) Ah, eu não perderia tempo com eles, Madame, os humanos matam nossa fauna. São estúpidos, cruéis e inúteis.. Um Nojo! (vaias e risadinhas de todos)

MADAME: Basta! Vou interrogá-los, primeiro. (para os dois, nas "Últimas") Vocês caíram de algum barco?

OS DOIS: (engasgados, negando) Hum-Mummm!

MADAME: E sua vidas valem alguma coisa?

OS DOIS: (idem, afirmando em desespero) Hum! Hum!

MADAME: (aparentemente irritada, estalando os dedos e fazendo-os respirar como peixes) Ora, então por que meteram-se na água, se não sabiam nadar, heim? Ah, já sei... meteram-se em encrencas, não é mesmo?

ALADIM: Sim... e das piores! Ah, se eu conseguisse encontrar Yasmina!

MADAME: Yasmina? É alguma sereia?

ALADIM: É minha noiva e é mais linda que mil sereias do mar. Mas... acho que eu a perdi para sempre.

MADAME: Será que já desistiu de encontrá-la, então?

ALADIM: Nunca! Nem que...

MADAME: Então, você não a perdeu. Na terra ou no mar só perde quem desiste!

ALADIM: (esperançoso) A senhora sabe onde ela está?

MADAME: Zamora Dilúvio, meu bem, sempre sabe e se não sabe, acaba descobrindo, certo?

ALGAS: (bajulativas) Certo!

MADAME: Algúrio, meu querido secretário, mande meia dúzia de caranguejos e mariscos vigiarem a costa, lá em cima. E que não voltem, sem notícias dessa tal Yasminda! (ele sai de mau humor, muito melindroso)

ALADIM: (com pouco jeito) Só não sei como pagar pelos seus serviços, Madame Dilúvio. Não tenha dinheiro.

ABDULINA: Nem a lâmpada, o que é pior.

MADAME: Não quero dinheiro. Afinal, só os humanos lá em cima precisam dele. Pena é que não saibam guardá-lo, um pouco, na hora da fartura, terminando suas vidas mendigando pela rua. (pausa) Não, nada disso. Quero apenas, que me responda a uma pergunta.

ALADIM: Sim, se puder.

MADAME: Diga-me então: o que é a Felicidade?

ALADIM: A felicidade? Acho que é Yasminda... a lâmpada mágica... o que eu estou procurando... mas não encontrei... (desanimado) Não sei... Ah, mas quando a encontrar vou trancá-la dentro de um baú para que não fuja mais de mim, como fugiu. (fica triste. Abdulina tenta consolá-lo)

MADAME: A felicidade, meu bem, não é uma coisa que se possa trancar num baú, num cofre ou mesmo dentro de uma lâmpada mágica, para que não escape. Os homens que tentam fazer isso, não encontrarão jamais a felicidade.

ALGÚRIO: (que entra nervosíssimo) Notícias da terra, Madame. A Princesa Yasminda está em poder do Mago Zadur no palácio Invisível! Na minha modesta opinião, ninguém deve desfiá-lo. Dizem que este bruxo é um horrrror! (vaias)

ALADIM: Como encontrar um palácio invisível? Como?

MADAME: Tão difícil ou não, como achar a felicidade, meu bem. (estalando os dedos) Vou mandá-los para cima. Taxi! Taxi! (o coro repete)

(aparece um peixe espada. Aladin e Abdulina montam nele, temerosos)

ABDULINA: Esse bicho é seguro?

ALADIM: Comigo você está salva... sou ou não sou um Lobo do Mar?

MADAME, ALADIM, ABDULINA E ALGAS: (cantam) "LOBO DO MAR"  
(canção em reprise)

ALGAS: Até breve!

ALGÚRIO: Cuidado com os tubarões, garotão!

MADAME: (sorrindo) E da próxima vez tomem aulas de natação! (acenam para os dois que desaparecem montados no peixe-taxi-espada)



CENA 10 -Em algum lugar do Deserto

ZADUR: (Romântico, perseguindo Yasmina) Um beijinho, minha pérola do Mar!

YASMINA: Ai, sai prá lá! Que cara mais chato! Desencarna, tá bom!

ZADUR: Sua tola! Pensa que pode se negar a mim? Não esqueça... agora eu tenho a lâmpada mágica. E posso fazer...

YASMINA: Faça. Faça sim. Algo por mim. Pegue esta lata velha e suma!

(gritando) Aladim?! Aladim? Você vem ou não vem me salvar!

ZADUR: Um beijinho só... (tentando agarrá-la)

YASMINA: Aaaiii! Sai de mim. Nem morta! Socorro! (saem)

CENA 11 - pouco depois

ALADIM: (apalpando o espaço, como Abdulina) Se o palácio é invisível...

ABDULINA: Podemos estar perto ou até dentro dele... Olhe!

ZADUR: (que surge) Bem vindos! A procura acabou, meu jovem Aladim!

Pelo menos, para você e este projeto de gênio (Abdulina se enfurece)

Ah, ah, ah! Agora começa a minha vingança! (surgem os servos do Mago. Um

"bando" de monstregos inteiramente imbecis) Prendam esses dois!

A CAPTURA- balé

(Prezados com uma rede e vigiados pelos servos armados com pequenas lanças, Aladim e Abdulina se vêem perdidos)

ZADUR: Ótimo. Bom trabalho. Amanhã esses dois vão conhecer Midalá.

ABDULINA: Midá..midá o quê?

ZADUR: Midalá... Meu dragão (ouve-se o rugido do animal) que tem grande apetite! (sai)

ABDULINA: Por que fui perguntar? (decidida) temos que fugir daqui.

ALADIM: Sem Yasmina? Nunca!

ABDULINA: Juro que não pretendo conhecer esse tal Midalá, muito menos ir parar no seu estômago. (pausa) Mas espere. Diz um sábio ditado árabe:

"Se não podemos enfrentar nossos inimigos, resta-nos distraí-los: se os ouvidos escutam, os olhos se fecham" (cantarola) "Tudo é emoção, venha cantar uma vez a canção"... vamos, cante comigo...

ALADIM: Não adianta... (tenta e canta com ela. Os servos se agitam) Não gostaram. Não vai dar certo. (tentam de novo. Um dos servos se aproxima) Viu só?

SERVO: Mu! Mu! (eles páram imediatamente, assustados) Mu, huuuuuuu!

ABDULINA: Ele quer mais! "Tudo é emoção..." etc, (os outros se aproximam)

(os servos erguem a rede que aprisiona os dois)

11

ALADIM: Será mesmo? (canta com ela. Os servos entram no ritmo. Soltam os dois e os agarram firme) Acho que vamos conhecer Midalá mais cedo... (livres da rede, tentam ensinar os passos da dança para os servos, que muito contentes tentam aprender) Acertem o passo! Agora.. assim. Muito bom!

ALADIM, ABDULINA E SERVOS: (cantam)

TUDO É EMOÇÃO, VENHA CANTAR UMA VEZ A CANÇÃO

FAÇA UMA FESTA NO TEU CORAÇÃO

E APRENDER A VOAR

TUDO É EMOÇÃO

VOE NAS AZAS DA IMAGINAÇÃO

... FAZENDO A VIDA UMA NOVA ESTAÇÃO

E APRENDER A VOAR! (Entra Zadur. Os servos obrigam-no a dançar, enquanto Aladim e Abdulina preparam-se para fugir, levando uma lança roubada )

ZADUR: Maldição! Párem. Párem! Não, não eu detesto dançar! Atrás deles!

(fogem Aladim e Abdulina seguidos pelos servos de Zadur)

#### CENA 12 - Mais tarde

YASMINDA: Aladim é o máximo! E é muito mais esperto que você com esses malefícios todos reunidos!

ZADUR: Meu dragão vai cuidar dele!

YASMINDA: Não, não faça isso, seu bandido. (dando-lhe pontapés) Usar Dragão é golpe baixo, tá sabendo!

ZADUR: Se rejeitar Aladim, perante seu Pai e toda a Bagdá, casando-se comigo ou o deixarei em paz. Juro! (torcendo e gruzando os dedos nas costas)

YASMINDA: Ah, faria tudo pelo meu herói. Mas, casar com você... Nunca! Prefiro o dragão!

ZADUR: Você escolheu (amarra a princesa) Vou soltar Midalá, para você!

YASMINDA: O quê? Ai, eu não falei a sério, isto é sobre o dragão. Socorro Aladim!! (entra Aladim e Abdulina-Ouve-se os rugidos do Dragão)

ALADIM: Yasminda! Você está bem?

YASMINDA: O que é que você acha, heim? Socorro. Faça alguma coisa!

( SURGE MIDALÁ-Yasminda grita. Aladim tenta se defender com a lança curta que roubou dos servos de Zadur. Abdulina faz caretas para o dragão)

ABDULINA: Será que este monstro aprecia um ditado árabe? (rugido) acho que não!

ALADIM: Não tenha medo, meu amor. Eu a salvarei ou não me chamo Aladim!



ABDULINA: (recuando) Ai, cuidado Aladim!!! Mas espere... você disse uma coisa..

ZADUR: Ah, ah, ah!.. Acabe com eles, Midalá... acabe com eles!

ALADIM: (lutando com o Dragão) Disse o quê. O que foi que eu disse?

ABDULINA: Acho que acabo de ter uma idéia... das grandes! Você disse que se não vencer o ... se não conseguir salvar a princesa...

ALADIM: Não me chamei mais Aladim. (recuando com ela) fique atrás de mim!

ABDULINA: É isso! "Aladim"! (experimentando) Mi-al, não! Mid-Alá... não, ainda não está certo!.. Mi... dá... lá...!! (para ele) Eu sabia! (Puxa das vestes um lenço de gase, muito velho e gasto) Aqui está. E agora algo para marcar o lenço.. (tirando, também, das vestes) um pedaço de carvão! (começa a escrever no lenço a palavra "Midalá") Tem de funcionar!

ALADIM: O que está tentando fazer, Abdulina? Vamos entrar numa fria!

ABDULINA: Um velho truque de circo, espere só! (passa na frente do rapaz e avança para o Dragão, mostrando-lhe o lenço) Escute aqui, monstro! Você sabe ler? (O Dragão ruge confirmando) Que bom. Este aqui não é seu nome, por acaso? (O dragão confirma, orgulhoso, batendo as asas enormes) Quem lhe deu este nome idiota? (O dragão volta-se para Zadur)

ZADUR: Eu, é claro... (nervoso) Vamos, acabe com eles... Agora!

ABDULINA: Pois fique sabendo que você foi enganado (O dragão ruge, com fúria) Seu mestre e senhor, mentiu! Você não se chama Midalá... (novo rugido) (Abdulina vira o lenço do avesso, onde se lê "Aladim") Viu só! ? Você, seu monstrengo, não passa de um "Aladim do Avesso", tá bom? (O animal se enfurece) Acho que não deu certo! Vamos correr, Aladim! (Midalá volta-se para Zadur, com fúria e avança para ele) Ah, espere... espere...

ZADUR: Monstro idiota! Pare! Não se aproxime... eu sou seu único mestre e senhor! Não!!! (amedrontado) Pare... eu ... nunca pensei que você fosse tão sensível. Lembre-se que eu dou as ordens aqui desde que você era um dragãozinho... Pare... escute: O nome não faz o homem. Isto é, o nome não faz o dragão, seu grande imbecil... Ah, pare... não! (sai correndo com Midalá em seu calção até desaparecerem. Aladim solta a princesa. Na fuga o Mago Zadur, deixa cair a lâmpada e Abdulina toma-a para si)

OS TRES: Para Bagdá! (a cena escurece)

### CENA 13 - No Mercado de Bagdá, dias depois

(É madrugada. Suleima consola o filho, desesperado. Abdulina, pensativa, tem ainda a lâmpada nas mãos)

ABDULINA: Por que você não quer funcionar mais, heim? Faça alguma coisa, sua lata velha! (pausa) Ah, não adianta...

SULEIMA: Meu filho não merecia isto... Alá!!! (ergue os braços)



...Desta vez, só um milagre! Ah, acho que estou perdendo a fé.

**ABDULINA:** Acho que todos nós a perdemos, por aqui..(furiosa) Ora , por que será que os Califas são tão mal agradecidos? Aladim devolveu a princesa... mas, não! Os homens que tem dinheiro e poder, não precisam ser honestos. Foi só Aladim confessar que era pobre e não tinha sangue azul...

**ALADIM:**(revoltado) Mas se esta lâmpada funcionar outra vez... Vou arrancar Yasmina daquele palácio e destruir tudo e todos que estão ali dentro!

**ABDULINA:** Aladim!(severa) Como você mudou! Nunca pensei que você quizesse ser feliz a custa da desgraça dos outros! (dando-lhe uns tabefes) Muito bonito! Você destroi o palácio, o Califa, os servos e todos os parentes que sua "Yasmina" possui. Contanto que você seja feliz...o resto que se dane, é?! Acha que sua princesa seria mais feliz com você, sem um pai, sem sua família? Você acredita que é o único no mundo que tem sentimentos?

Sangue Azul, ah! Não existe sangue "azul". Graças a Alá, todos os homens são iguais, e em suas veias corre sangue vermelho e bem vermelho, eu garanto!(pausa) Agora, gire o anel, Aladim. Eu vou voltar para ele. Falhei com você e nunca serei uma gênica de primeira grandeza, nunca!

**ALADIM:** Não. Isso, não! Eu preciso de você, Abdulina. Por favor!

**ABDULINA:** Você tem a lâmpada mágica. Faça bom proveito dela. Ou será que esqueceu da palavra mágica que a faz funcionar?

**ALADIM:** Eu já repeti mil vezes: "Acredito!...acredito!", mas ela não...

**ABDULINA:** O problema é que você não mais acredita. E poder nenhum do mundo funciona sem fé.(pausa) Gire o Anel, Aladim. Adeus! (Aladim se nega. Abdulina avança para ele e gira o anel em em seu dedo e desaparece)

**ALADIM:** Não... volte, Abdulina. Não me deixe!

**MERCADORES:**( de longe) Sedas do Egito. Joias raras. Belas escravas...etc.,.

**ALADIM:**(com lágrimas nos olhos, tomando a lâmpada nas mãos) Por favor, gênico, pela última vez...

**MERCADOR:** Olhem só, o Grande Aladim! (todos riem)

**SULEIMA:**(empurrando meia dúzia de pessoas, furiosa) Se o meu filho está fazendo papel de besta, não é da conta de nenhum de vocês, ouviram bem?(risos)

**ALADIM:** (sem dar ouvidos a ninguém) Eu preciso acreditar....eu preciso acreditar...por favor...Gênico, transforme Abdulina no que ela tanto deseja: Num anel mágico de primeira grandeza!(risadas) E ainda, uma última coisa...deixe-me ver Yasmina , só para lhe dizer..

(a lâmpada estremece. Aladim sorrindo, ergue-se cheio de fé)

**MERCADORES:**(com deboche e riso) Yasmina? Doce Princesa?! Venha consolar o seu príncipe dos mendigos!



ALADIM:(sem ligar) Ei, gênio...por favor gênio...eu acredito.(com convicção, quase num grito) Bu...ACREDITO!

ALADIM E CORO: (cantam "PALAVRA MÁGICA" em reprise)

(O Gênio aparece e todos se afastam, vendo que Aladim possui um poder maior que eles, já descrentes de milagres)

BARAK :Meu amo e senhor, Aladim:este anel que traz no dedo de agora em diante passa a ser um talismã de poder infinito e de primeira grandeza. Não para realizar milagres ou feitiços, mas sim para dar a felicidade a todos que precisarem dela.(Aladim olha para o anel, feliz) A princesa...

(Entra o Califa arrastando Yasmina pelo braço, furiosíssima)

CALIFA:Parem.Parem já com esse tumulto! (todos se ajoelham) Muito bem. (para Aladim) Se quer minha filha, pode levá-la de uma vez!Não suporto mais suas lamúrias.Minha filha passou sete dias e sete noites chorando e gritando tantos insultos que envergonhariam até o próprio Alá.(empurrando Yasmina, muito alegre para Aladim)Leve-a.Case-se com ela como manda o figurino, ouviu? Minha filha renegou seu sangue azul e não leva de mim uma moeda sequer!(Sai com os soldados)

ALADIM:Yasmina, você desistiu de tudo por mim?

YASMINA:(animadíssima) Papai acaba perdendo a gente.Conheço o velho: grita muito, mas o coração é mole!

ALADIM:Ei, gênio...Como posso agradecer por tudo?

BARAK:Você tem fé Aladim e muita coragem.Na verdade, eu não fiz coisa alguma...apenas obedeci a sua vontade. Porém, se quiser me agradecer liberte esta pobre e velha lâmpada da magia, para que ela seja apenas um simples objeto que ilumina as casas e aquece o coração dos homens.

ALADIM:Assim seja.Boa sorte Barak! (o Gênio desaparece) E agora...(entregando a lâmpada para Suleima, muito comovida) Tome.É sua, mãe.

SULEIMA:(quase chorando, porém, controlada)É um belo presente, meu filho. Agora sim, meu querido Aladim...você é um grande homem! (abraçam-se)

ALADIM:Será...será que aquele emprego com o Alfaiate...?

SULEIMA:(feliz)Tenho certeza que ele vai empregar você, Aladim.(olhando para todos, desafiante) Pois vou me casar com ele.Fui pedida tres vezes!

(sai)

(Uma luz muito suave ilumina Aladim e Yasmina)

ALADIM:Tem certeza que quer se casar um cara tão pobre, como eu?

YASMINA:(embevecida) Completamente.Sim!

ALADIM: Tomara que sejamos felizes...

YASMINA: Mas é claro que seremos felizes.

(acariciando o anel que Aladim tem no dedo) Diz um sábio ditado árabe: "A felicidade é um palácio invisível no deserto, só o encontra quem não desiste de achá-lo"! Viu?

ALADIM: Yasmina! Você também conhece os ditados árabes?

YASMINDA: (divertida) "Necas!" "Nadinha"! Foi o anel quem me assoprou este!

ALADIM: (beijando o anel) Ah, Abdulina... OBRIGADO!

(De braços dados caminham para o fundo da cena, misturando-se com o povo de Bagdá)

MERCADORES: Sedas do Egito... belas escravas... tesouros sem fim...

UMA MOÇA: E um casal feliz.

TODOS: Que Alá os abençoe!

(cantam em reprise apoteótica)

"AXIS- BAM- XISHAAHADA. AXIS-BAM-XISHAAKADA  
Ê -CHI-NEM-CHI-I-NEM-CHI "

(pano)

MÚSICAS DA PEÇA:

"NUM MERCADO PERSA"- instrumental (ALBERT W. KETÉLBEY)

"LOBO DO MAR" (Renato Terra- Gastão Lamounier)

"PALAVRA MÁGICA" (Michael Sullivan- Paulo Massadas)

"ARCA DE NOÉ" ( Paulo Sette)

"NOVO AMANHECER" (Tony- Guilherme)

"SCHEHERAZADE" (Rimsky-Korsakov)-instrumental



"ALADIM" ?

---



comédia musical infantil de Sergio Ilha  
baseada no conto das Mil e Uma Noites:  
"ALADIM, E A LÂMPADA MARAVILHOSA"

Personagens:

ALADIM

SULEIMA, sua mãe- viúva de Mustafá

ABDULINA, o espírito do anel mágico

BARAK, o gênio da Lâmpada Mágica

ZADUR, o Mago

O CALIFA de Bagdá

YASMINDA, sua filha

SOLDADO I

SOLDADO II

SOPIA, AMINA, ZOBEIDA - aias bailarinas da princesa

Mercador

Outro Mercador

Moça do Mercado

Outra Moça

ZAMORA DILÚVIO - do fundo do Mar

ALGÚRIO, seu secretário pessoal

As Algas

Os servos do Mago Zadur

MIDALÁ- o dragão alado de Zadur

ABERTURA - Orquestral



CENA 1

(No Mercado de Bagdá)

VOZ DE SULEIMA: (ao longe, ainda invisível) Aladin! Aladin!

(O dia amanhece e aos poucos vão surgindo homens e mulheres de todos os cantos do palco)

MERCADORES: Ricos tecidos da Malásia! Sedas do Egito! Legumes e verduras bem tenrinhas! Flores, flores! Não existem mais bonitas em toda a Bagdá! Tapetes da Tunísia! Jóias de Samarcande! Belas Escravas! Colares, brincos, braceletes!

VOZ DE SULEIMA: Aladin!

MERCADORES: Compramos e vendemos! Nossos preços são os melhores de toda a Bagdá (cantam e dançam)

AXIS-BAÏ- XISNAANADAN! AXIS-BAÏ-XISAANADAN!  
Ê-CHI-NEM-CHI-I-NEM-CHI!(bis)

SULEIMA: (que aparece tresloucada, com um cesto nas mãos) Aladin! Quem viu - meu filho? Aladin! Aladin! Ah, ele sumiu outra vez!

MERCADORES: Sedas de Egito! Belas escravas, etc...

ALADIM: (que aparece ao fundo) Estou aqui, mãe!

SULEIMA: (caindo de joelhos, erguendo as mãos para o céu) Ó Bondoso Alá, veja esta pobre mãe abandonada! (todos riem. Suleima força o filho a ajoelhar-se também, puxando-o pelas orelhas) Abençoe e proteja este sem-vergonha, que é meu próprio filho! (gargalhadas de todos)

ALADIM: Chega, mãe, chega. Está todo mundo rindo da gente. Que vergonha!

SULEIMA: Que riam. Que façam peuce de nós. Não ligo "batatinhas" para nenhum deles! (ergue o filho, enfiando-o de tapetes) Seu caçadorzinho de aventuras. Vive de sonhos, como seu pai. (erguendo os olhos para o alto) Que Alá o tenha! Pobre do fizado Mustafá. Morreu tão pobre que nem os urubús quiseram levar prá cova! (chora e se lamenta com grande alarido)

ALADIM: (vaidoso) Ah, mas comigo, tudo vai ser diferente. Eu ainda vou ser - grande, mãe! (risadas)

SULEIMA: Sem estudo? Sem um ofício? Que Alá me ajude!

(tumulto ao fundo. Fanfarras. Entram dois soldados do Califa escoltando a Princesa Yasminda)

SOLDADOS: Abram passagem para a Princesa Yasminda! (todos recuam e cobrem o rosto com as vestes, caindo de joelhos)

TEMA DA PRINCESA- orquestral

SULEIMA: (tentando segurar o filho) Volte aqui, menino louco! Ninguém pode olhar para a filha do Califa de Bagdá! (Aladin, atrevido, atira um beijo quan-





a princesa passa por ele, que se mantém de pé)

YASMINDA: (abanando para ele, muito alegre) Oiiiiiiii! (Aladim é prezo)

SOLDADO 1: Este cão imundo deve morrer!

SOLDADO 2: São ordens do Califa, Alteza.

YASMINDA: (perdendo a pose de princesa, muito zangada) Ah, e como é que vocês dois acreditam que eu vou arrumar um marido desse jeito, heim? (num grito)  
 Parem com isso!

SOLDADO 1: São ordens do Califa... (soltando Aladim)

SOLDADO 2: Se ele fica sabendo, manda arrancar o couro da gente!

YASMINDA: Pois não se perderia nada. Em frente! Tenho ainda que fazer o cabelo e as unhas, seus dois inúteis. (para Aladim, maravilhado) Tchauzinho, garotão. Pena você não ter sangue azul. Papai detesta pobreza! (sai com os guardas)

ALADIM: Ela... ela é LINDA!!! (cai no colo de duas raparigas que riem muito)

SULEIMA: Mas não é para o seu bico!

ALADIM: Por que não? Ah, eu vou atravessar os mares num grande navio!

UM MERCADOR: Num grande navio, ah, ah, ah!

ALADIM: (dramatizando) E aos pés dela, vou espalhar todos os tesouros do mundo! Nem que seja preciso...

OUTRO MERCADOR: Combater piratas?

ALADIM: Claro... tudo que aparecer! (risadas)

MOÇA: Nosso Aladim vai ser um grande marinheiro! (idem)

OUTRA: Mas será que ele sabe nadar? (idem)

ALADIM: (confiante) Ora, mas é claro. Eu sou o "Lobo do Mar"!

ALADIM E CORO: (cantam)

ELE É O LOBO DO MAR

E TEM UM SEGREDO PRÁ NOS CONTAR

EU SOU UM LOBO DO MAR E NÃO TEM PIRATA PRA ME ENFRENTAR

ELE É UM LOBO DO MAR

E TEM UM TESOURO PRÁ NOS MOSTRAR

EU SOU UM LOBO DO MAR E SEI O CAMINHO DO OURO E DA PRATA

VEM QUE O MUNDO É PEQUENO

E A FELICIDADE ESPERA POR NÓS

NUM CASTELO DE ARBIA

OS NOSSOS SONHOS E VÃO SE ENCONTRAR (bis)

SULEIMA: Lobo do Mar... ah! (risadas) Ora, vão cuidar da vida de vocês! (para o filho) Vamos embora, Aladim. Amanhã, bem cedo, vamos pedir um emprego ao Alfaite e tudo vai se resolver... (vai saindo)

ALADIM: E desistir dos meus sonhos? Desistir de tudo?



## MAGIA- orquestral

(Aparece Zador que, num passe de magia, imobiliza os presentes, menos Aladin)

ZADUR: Desistir? Ora, mas por que? Com seu querido tio por perto, não precisará mais se preocupar com o futuro, meu rapaz!

ALADIM: O senhor... o senhor é mesmo meu tio? (examinando suas ricas vestimentas e batendo-lhe nas costas) Ah, encontrou a "moedinha" da sorte, hein?

ZADUR: (engasgado) Si-si-sim... Mas, vamos ao que interessa... (hipnotiza Aladin) e agora... (passe mágico: o mercado desaparece dando lugar a um deserto)

CENA 2

## MAGIA- Orquestral

(UM POÇO NO DESERTO)

ALADIM: (acordando do transe) Onde estou? Como fez isso?

ADUR: Muito simples, meu jovem: Magia! (mostrando-lhe o anel que tem no dedo) Gosta dele? Mas? É muito valioso. Gostaria de tê-lo?

ALADIM: Claro, ora. Quem não gostaria?

ZADUR: Vê aquele poço? (Aladin se volta para o poço) Teria coragem bastante para descer até o fundo dele, por uma boa razão?

ALADIM: (vacilante) Si..sim. E qual seria esta boa razão?

ZADUR: Procurar uma velha lâmpada de óleo para mim.

ALADIM: (desconfiado) E...quanto levo nisso?

ZADUR: Este anel. (entrega o anel)

ALADIM: Uma lâmpada velha por um anel? (vai até o poço) Lá no fundo? (Zador concorda) Por que eu? Por que não, o senhor, com toda a sua magia?

ZADUR: Rapazinho esperto! Boa pergunta...ora, por que um a lâmpada velha em troca de um anel, por que um mago como eu, não possa fazer este serviço tão simples? Por que razão não faço o poço virar de cabeça para baixo e peço tudo que tem lá dentro e mais a lâmpada? Por que perco o meu precioso tempo com você? Ora, muito simples: não é da sua conta. Faça o que eu digo! Quer ou não quer o anel? (Aladin confirma e começa a descer o poço) E sem perguntas... (nervoso) E então? Encontrou?

ALADIM: (já dentro do poço) Acho que sim... (animado) Sim...sim!! Vou subir.. me dê a mão, tio.

ZADUR: Primeiro a lâmpada, espertinho.

ALADIM: A sua mão, tio...ou nada feito!

ZADUR: Por mil camelos, adoraria descer aí em baixo e esganá-lo com minhas mãos, seu ladrãozinho... (para si) Que falta de sorte!

ALADIM: Pode descer! Vem...vem...

ZADUR: (para si) Não...não, nunca...a água das profundezas poderia me des-





destruir! Maldição de mil demônios! Pois, fique aí em baixo. Eu terei a lâmpada mágica e também a princesa Yasmina! Ouviu bem? Yasmina! (desaparece com uma gargalhada aterradora)

### MAGIA DO ANEL- Orquestral

(o poço se ilumina de forma mágica)

ALADIM: O anel...o anel está brilhando...estou subindo...subindo! (aparece com a lâmpada e o anel no dedo) Obrigado, anel. Estou salvo!

VOZ DO ANEL: Obrigado nada. Fure este anel antes que eu perca a paciência! (Ele o faz e surge Abdulina, o espírito do anel mágico)

ABDULINA: (fazendo uma reverência) Abdulina, gênio de décima quarta grandeza às suas ordens.

ALADIM: (desanimado) Décima quarta grandeza? Quer dizer que este anel...?

ABDULINA: Você encontra aos quilos em qualquer esquina de Bagdá. Lamento. Mas, não se aborreça. Graças a mim, a lâmpada mágica é sua agora. Vamos, faça um pedido a ela e sobre tres vezes assim... (ele tenta) e agora a palavra mágica... (exita) O que você pediu?

ALADIM: Mam? Ora...pedi para voltar a Bagdá!

ABDULINA: E para que lado fica Bagdá?

ALADIM: Assim, no meio do deserto...eu não sei. Por que?

ABDULINA: Tente descobrir prá que lado fica, enquanto eu tento lembrar da maldita palavrinha mágica. (vendo-o arrasado) Aprenda um belo ditado árabe: "A distância é pouca, quando a decisão é firme"

ALADIM: Teremos que atravessar o deserto a pé?!!!

ABDULINA: Não vejo nenhum tapete voador à vista...coragem!

### CENA /3

(NO MERCADO DE BAGDÁ-sete dias depois)

MERCADORES: (cantam) AXIS-BAM- XISAANADA... (reprise da canção inicial)  
Sedas do Egito! Joias raras...etc...

(Chegam cambaleando Aladim e Abdulina e são rodeados pelos mercadores..)

SULEIMA: Me deixem passar...é o meu filho...cu o que sobrou dele! Há sete luas que não boto os olhos em você... (notando Abdulina) Quem é essa? Você se casou? Aiii, por Alá, mais uma boca pra comer!

ABDULINA: Comer? Ótimo, minha boa senhora. Não faço uma "boquinha" há mais de trezentos e doze anos! (Suleima recua assustada)

SULEIMA: Misericórdia...meu filho se casou com uma Númia do Egito! E com mais de trezentos anos... (todos riem)

ALADIM: Não, mãe. Não é nada disso. Eu posso explicar...

SULEIMA: Acho que não quero ouvir a explicação. Que Alá me ajude!

ALADIM: (mostrando a lâmpada) Veja esta lâmpada... é mágica.

SULEIMA: Esta imundície?

ALADIM: Não acredita? Pois eu sim.. Eu ...

ABDULINA: Diga, Aladim... diga... era essa a danada da palavrinha que faltava...

ALADIM: Eu... **ACREDITO!** Ei gênio... acorde... preciso ver a princesa... preciso ser feliz...

(canta com o coro) EI, GÊNIO SÓ VOCÊ PODE DIZER QUE SIM

EI, EI, EI, GÊNIO FAZ ELA VOLTAR PRA MIM (refrão)

A PACIÊNCIA ESTÁ CHEGANDO AO FIM

PEDI CONSELHOS PRA MADAME MIM

BRUXA MEMÉIA ATÉ ME FALOU

TEM QUE BEBER MINHA POÇÃO DE AMOR

JÁ NÃO ME IMPORTA O QUE ACONTECER

PRECISO TANTO ENCONTRAR VOCÊ

PIMENTA, ASA DE MORCEGO E SAL

NA LUA CHEIA DE PRAZER REAL

EU VOU FALAR UMA PALAVRA MÁGICA-ABRACADABRA-ZAS-TRAZ, TANTO

FAZ OU QUALQUER COISA ASSIM. EIII. GÊNIO.... eu.. eu... Acredito!

(grande explosão com o surgimento do gênio-todos recuam)

SULEIMA: Mais um prá alimentar... socorro!

BARAK: O que pediu, é uma ordem, Mestre Aladim!

ALADIM: Então... para o Palácio!

TODOS: (erguendo Aladim como um herói) Viva Aladim! (saem todos)

#### CENA 4

(No JARDIM DO PALÁCIO DO CALIFA DE BAGDÁ)

(Aparece o Califa com os dois soldados)

CALIFA: O que será desta vez? Greve dos Mercadores? Rebelião feminista em meu próprio harém? Reforma agrária? Passeata do sindicato dos faquires? Por Alá, eu não aguento mais. (para os guardas) Detenham todo o mundo!

(entra Aladim, agora vestido como um príncipe e seguido pelos personagens da cena anterior)

TODOS: Aladim! Aladim!

SOLDADO 1: Ele tem apoio popular, Majestade.

SOLDADO 2: Deve ser algum líder grevista.





CALIFA: Ou... candidato político...

ALADIM: Nobre Califa, tenho a honra de lhe pedir, humildemente, a mão da p<sup>ri</sup>nc<sup>essa</sup> Yasmina.

CALIFA: E quem é você?

ZADUR: (que aparece) Um impostor, fantasiado de príncipe!

SULEIMA: (metendo-se) Ele é meu filho, com muita honra.

ABDULINA: E um mago muito poderoso, Majestade.

CALIFA: Quem são essas duas trapeiras, heim? (elas se dão conta que Aladim esquecera-se de pedir roupas novas para elas)

AS DUAS: (desconsoladas, uma para a outra) Falamos demais!

ZADUR: A prova viva de que ele não vale uma moedinha de cobre, Califa!

CALIFA: (vendo o povo protestar em favor de Aladim) Mandê chamar minha filha (para o Vizir Zadur) Não é aconselhável contrariar o povo, assim no mais (para Aladim) Como explica, nobre Senhor, ter uma corte assim tão mal vestida?

ALADIM: Simples, nobre Califa. Diz o sábio ditado árabe... (Abdulina ajuda)

"Ostentar a riqueza é sinal de Pobreza"! (palmas)

YASMINDA: (que entra, num grito) Adorei! Homem que fala difícil, me derrete! Posso casar com ele, pai. Posso?

CALIFA: (temeroso, entre o povo e o Vizir) Mas você foi prometida para o Grão Vizir... Zadur. (vaias) Porém, se o rejeitar como esposo...

YASMINDA: (olhando para Zadur) Quem? Este chato? Ah, sim, rejeito. Rejeito de "cara!" (para Aladim) Que banho de loja, heim? Pensa que eu não lembro daquele sujinho lá do Mercado, é? (Aladim se aproxima dela)

ALADIM: Meu nome é Aladim Mustafá, quer mesmo se casar comigo..?

YASMINDA: De corpo e alma, e com muita festa. Sim!

ZADUR: (furioso) Malditos. Minha vingança não tardará! (desaparece)

ALADIM: Aceite, querida Yasmina, este modesto presente (oferece a lâmpada) Esta pobre e velha lâmpada me deu a felicidade. (Abdulina tenta impedir)

YASMINDA: (fazendo cara azeda) Você é bastante original para dar presentes (para si) Que droga!

CALIFA: E por graça de Alá, vontade do MEU povo e por decreto real, declaro e ordeno Alegria Geral! Minha filha vai casar! (Relâmpagos e fortes ventos invadem a cena, carregando todos como que levados pelos ares. Yasmina fica só)

#### CENA 5

BALÉ DA GRANDE MAGIA DE ZADUR -orquestral





(Yasmina vê surgir o Mago Zadur disfarçado em mercador. Este lhe oferece uma lâmpada de ouro, propondo a troca. Yasmina vacila em entregar a lâmpada que Aladim lhe dera, porém surgem tres aias da princesa. As tres moças, maravilhadadas com as mercadorias que o falso mercador oferece, convencem finalmente Yasmina, que concorda com a troca. Zadur se revela, hipnotiza as tres jovens e foge com Yasmina e a lâmpada mágica)

#### CENA 6 - Proscênio

Sofia: (como as outras acordando do transe hipnótico) Oh, que Alá nos perdoe. Era Zadur!

AMINA: Ele raptou a princesa! Socorro!

ZOBEIDA: Guardas... Guardas... que desgraça caiu sobre nós! (blackout)

#### CENA 7 - Proscênio

SOLDADO I: (lendo o decreto do Califa) "E por ordem real de Nosso Amado Califa..."

AMINA e SOFIA: O Noivo deve reaver a Noiva!

SOLDADO II: (lendo também) "O Príncipe Aladim Mustafá..."

ZOBEIDA: Tão nobre, gentil e poderoso...

SOLDADO I: "Deverá trazer dentro de nove luas..."

AMINA: São e salva...

SOLDADO II: "A Princesa Yasmina de volta ao Palácio Real, ou então..."

SOFIA: (assustada) Ou então?

SOLDADO I: "Ou então, vai ver o que é bom!"

AS TRES: (fazendo o gesto clássico de perder a cabeça) Ooooooooooh!

SOLDADOS: "E ponto final"! (saem)

#### CENA 8 - Proscênio

ABDULINA (fugindo com Aladim) Vamos, Aladim, fuja!

ALADIM: (relutante) E a princesa? Minha Yasmina querida...

ABDULINA: Depressa, Aladim, eles vem atrás de nós. (puxando-o com força)

Ora, "Lamentar-se não adianta. Perde-se tempo e esfria a janta". Mas, nessas horas é melhor um bom par de pernas do que um ditado árabe!

ALADIM: Teremos que atravessar o mar... mas... não vejo nenhum barco.

ABDULINA: Sabe nadar?

ALADIM: Não.

ABDULINA: Que ótimo. Nem eu. Está na hera de aprender. Vamos, corra! (Saem perseguidos pelos guardas)

ALADIM: (voltando à cena, pelo outro lado, com Abdulina) Lá está o mar.

ABDULINA: (arfante) Tenha fé. Olha, existiu um homem chamado Noé que salvou sua família e um montão de bichos



...e um montão de bichos do Grande Dilúvio. Eles não sabiam nadar, mas tinham muita fé, uma arca de madeira e... (desanimada) e nós só dois pares de braços! (saem)

CENA 9- O FUNDO DO MAR

(Madame Zamora Dilúvio e suas Algas contam a história de Noé)

MADAME E ALGAS: (cantam)

MOUVE UM DILÚVIO NA TERRA, "PAPAI DO CÉU" SE ZANGOU  
NOÉ FEZ A SUA ARCA. A BICMARADA CHAMOU  
O VENTO VARREU A TERRA. A ÁGUA TUDO LEVOU  
NOÉ COM A BICMARADA, NO SONMO ACREDITOU  
O SOL SUMIU LÁ DO CÉU, SINAL DE VIDA NÃO DEU  
A CHUVA CAIU SEM PARAR. O MUNDO ENTÃO, SE PERDEU  
FOI ASSIM... FOI ASSIM E TUDO TEVE O SEU FIM! (bis)

ALGAS: (apontando para Aladim e Abdulina, que surgem, ainda tentando segurar a respiração com uma das mãos) Olhem, olhem, dois naufragos!

MADAME: Anhn? Mais dois? Que amolação. Nesta semana afundaram doze navios, duzentos piratas e um pote de ouro que uma Baleia acabou engolindo.

ALGA MELOSA: Oh, salve-os, Madame Dilúvio. Salve-os! Pelo menos, o rapazinho!

ALGÚRIO: (Secretário de Madame) Ah, eu não perderia tempo com eles, Madame, os humanos matam nossa fauna. São estúpidos, cruéis e inúteis.. Um Nojo! (vaias e risadinhas de todos)

MADAME: Basta! Vou interrogá-los, primeiro. (para os dois, nas "Últimas")  
Vocês caíram de algum barco?

OS DOIS: (engasgados, negando) Mum-Mummm!

MADAME: E suas vidas valem alguma coisa?

OS DOIS: (idem, afirmando em desespero) Mum! Mum!

MADAME: (aparentemente irritada, estalando os dedos e fazendo-os respirar como peixes) Ora, então por que meteram-se na água, se não sabiam nadar, heim? Ah, já sei... meteram-se em encrencas, não é mesmo?

ALADIM: Sim... e das piores! Ah, se eu conseguisse encontrar Yasminda!

MADAME: Yasminda? É alguma sereia?

ALADIM: É minha noiva e é mais linda que mil sereias do mar. Mas... acho que eu a perdi para sempre.

MADAME: Será que já desistiu de encontrá-la, então?

ALADIM: Nunca! Nem que...

MADAME: Então, você não a perdeu. Na terra ou no mar só perde quem desiste!





ALADIM: (esperançoso) A senhora sabe onde ela está?

MADAME: Zamora Dilúvio, meu bem, sempre sabe e se não sabe, acaba descobrindo, certo?

ALGAS: (bajulativas) Certo!

MADAME: Algúrio, meu querido secretário, mande meia dúzia de caranguejos e mariscos vigiarem a costa, lá em cima. E que não voltem, sem notícias dessa tal Yasmina! (ele sai de mau humor, muito melindroso)

ALADIM: (com pouco jeito) Só não sei como pagar pelos seus serviços, Madame Dilúvio. Não tenho dinheiro.

ABDULINA: Nem a lâmpada, o que é pior.

MADAME: Não quero dinheiro. Afinal, só os humanos lá em cima precisam dele. Pena é que não saibam guardá-lo, um pouco, na hora da fartura, terminando suas vidas mendigando pela rua. (pausa) Não, nada disso. Quero apenas, que me responda a uma pergunta.

ALADIM: Sim, se puder.

MADAME: Diga-me então: o que é a Felicidade?

ALADIM: A felicidade? Acho que é Yasmina... a lâmpada mágica... o que eu estou procurando... mas não encontrei... (desanimado) Não sei... Ah, mas quando a encontrar vou trancá-la dentro de um baú para que não fuja mais de mim, como fugiu. (fica triste. Abdulina tenta consolá-lo)

MADAME: A felicidade, meu bem, não é uma coisa que se possa trancar num baú, num cofre ou mesmo dentro de uma lâmpada mágica, para que não escape. Os homens que tentam fazer isso, não encontrarão jamais a felicidade.

ALGÚRIO: (que entra nervosíssimo) Notícias da terra, Madame. A Princesa Yasmina está em poder do Mago Zadur no palácio Invisível! Na minha modesta opinião, ninguém deve desfiá-lo. Dizem que este bruxo é um horrorror! (vaias)

ALADIM: Como encontrar um palácio invisível? Como?

MADAME: Tão difícil ou não, como achar a felicidade, meu bem. (estalando os dedos) Vou mandá-los para cima. Taxi! Taxi! (o coro repete)

(aparece um peixe espada. Aladin e Abdulina montam nele, temerosos)

ABDULINA: Esse bicho é seguro?

ALADIM: Comigo você está salva... sou ou não sou um Lobo do Mar?

MADAME, ALADIM, ABDULINA E ALGAS: (cantam) "LOBO DO MAR"  
(canção em reprise)

ALGAS: Até breve!

ALGÚRIO: Cuidado com os tubarões, garotão!

MADAME: (sorrindo) E da próxima vez tomem aulas de natação! (acenam para os dois que desaparecem montados no peixe-taxi-espada)





CENA 10 -Em algum lugar do Deserto

ZADUR: (Romântico, perseguindo Yasmina) Um beijinho, minha pérola do Mar!

YASMINA: Ai, sai prá lá! Que cara mais chato! Desencarna, tá bom!

ZADUR: Sua tola! Pensa que pode se negar a mim? Não esqueça... agora eu tenho a lâmpada mágica. E posso fazer...

YASMINA: Faça. Faça sim. Algo por mim. Pegue esta lata velha e suma!

(gritando) Aladim?! Aladim? Você vem ou não vem me salvar!

ZADUR: Um beijinho só... (tentando agarrá-la)

YASMINA: Aaaiii! Sai de mim. Nem morta! Socorro! (saem)

CENA 11 - pouco depois

ALADIM: (apalpando o espaço, como Abdulina) Se o palácio é invisível...

ABDULINA: Podemos estar perto ou até dentro dele... Olhe!

ZADUR: (que surge) Bem vindos! A procura acabou, meu jovem Aladim!

Pelo menos, para você e este projeto de gênio (Abdulina se enfurece)

Ah, ah, ah! Agora começa a minha vingança! (surtem os servos do Mago. Um

"bando" de monstregos inteiramente imbecis) Prendam esses dois!

A CAPTURA- balé

(Prezados com uma rede e vigiados pelos servos armados com pequenas lanças, Aladim e Abdulina se vêem perdidos)

ZADUR: Ótimo. Bom trabalho. Amanhã esses dois vão conhecer Midalá.

ABDULINA: Midá... midá o quê?

ZADUR: Midalá... Meu dragão (ouve-se o rugido do animal) que tem grande apetite! (sai)

ABDULINA: Por que fui perguntar? (decidida) temos que fugir daqui.

ALADIM: Sem Yasmina? Nunca!

ABDULINA: Juro que não pretendo conhecer esse tal Midalá, muito menos ir Perer no seu estômago. (pausa) Mas espere. Diz um sábio ditado árabe:

"Se não podemos enfrentar nossos inimigos, resta-nos distraí-los: se os ouvidos escutam, os olhos se fecham" (cantarola) "Tudo é emoção, venha cantar uma vez a canção!.. vamos, cante comigo..."

ALADIM: Não adianta... (tenta e canta com ela. Os servos se agitam) Não gostarem. Não vai dar certo. (tentam de novo. Um dos servos se aproxima) Viu só?

SERVO: Mu! Mu! (eles páram imediatamente, assustados) Mu, huuuuuuu!

ABDULINA: Ele quer mais! "Tudo é emoção..." etc, (os outros se aproximam)

ALADIM: Será mesmo? (canta com ela. Os servos entram no ritmo. Soltam os dois e os agarram firme) Acho que vamos conhecer Midalá mais cedo... (livres da rede, tentam ensinar os passos da dança para os servos, que muito contentes tentem aprender) Acertem o passo! Agora.. assim. Muito bom!

ALADIM, ABDULINA E SERVOS: (cantam)

TUDO É EMOÇÃO, VENHA CANTAR UMA VEZ A CANÇÃO

FAÇA UMA FESTA NO TEU CORAÇÃO

E APRENDER A VOAR

TUDO É EMOÇÃO

VOE NAS AZAS DA IMAGINAÇÃO

... FAZENDO A VIDA UMA NOVA ESTAÇÃO

E APRENDER A VOAR! (Entra Zadur. Os servos obrigam-no a dançar, enquanto Aladim e Abdulina preparam-se para fugir, levando uma lança roubada )

ZADUR: Maldição! Párem. Parem! Não, não eu detesto dançar! Atrás deles!

(fogem Aladim e Abdulina seguidos pelos servos de Zadur)

#### CENA 12 - Mais tarde

YASMINDA: Aladim é o máximo! E é muito mais esperto que você com esses salamaleques todos reunidos!

ZADUR: Meu dragão vai cuidar dele!

YASMINDA: Não, não faça isso, seu bandido. (dando-lhe pontapés) Usar Dragão é golpe baixo, tá sabendo!

ZADUR: Se rejeitar Aladim, perante seu Pai e toda a Bagdá, casando-se comigo e... o deixarei em paz. Juro! (torcendo e gruzando os dedos nas costas)

YASMINDA: Ah, faria tudo pelo meu herói. Mas, casar com você... Nunca! Prefiro o dragão!

ZADUR: Você escolheu (amarra a princesa) Vou soltar Midalá, para você!

YASMINDA: O quê? Ai, eu não falei a sério, isto é sobre o dragão. Socorro Aladim! (entra Aladim e Abdulina-Ouve-se os rugidos do Dragão)

ALADIM: Yasmina! Você está bem?

YASMINDA: O que é que você acha, heim? Socorro. Faça alguma coisa!

( SURGE MIDALÁ-Yasmina grita. Aladim tenta se defender com a lança curta que roubou dos servos de Zadur. Abdulina faz caretas para o dragão)

ABDULINA: Será que este monstro aprecia um ditado árabe? (rugido) acho que não!

ALADIM: Não tenha medo, meu amor. Eu a salvarei ou não me chamo Aladim!





ABDULINA: (recuando) Ai, cuidado Aladim!!! Mas espere... você disse uma coisa...

ZADUR: Ah, ah, ah!... Acabe com eles, Midalá... acabe com eles!

ALADIM: (lutando com o Dragão) Disse o quê. O que foi que eu disse?

ABDULINA: Acho que acabo de ter uma idéia... das grandes! Você disse que se não vencer o ... se não conseguir salvar a princesa...

ALADIM: Não me chamarei mais Aladim. (recuando com ela) fique atrás de mim!

ABDULINA: É isso! "Aladim"! (experimentando) Mi-al, não! Mid-Alá... não, ainda não está certo!... Mi... dá... lá...!! (para ele) Eu sabia! (Puxa das vestes um lenço de gase, muito velho e gasto) Aqui está. E agora algo para marcar o lenço.. (tirando, também, das vestes) um pedaço de carvão! (começa a escrever no lenço a palavra "Midalá") Tem de funcionar!

ALADIM: O que está tentando fazer, Abdulina? Vamos entrar numa fria!

ABDULINA: Um velho truque de circo, espere só! (passa na frente do rapaz e avança para o Dragão, mostrando-lhe o lenço) Escute aqui, monstro! Você sabe ler? (O Dragão ruge confirmando) Que bom. Este aqui não é seu nome, por acaso? (O dragão confirma, orgulhoso, batendo as asas enormes) Quem lhe deu este nome idiota? (O dragão volta-se para Zadur)

ZADUR: Eu, é claro... (nervoso) Vamos, acabe com eles... Agora!

ABDULINA: Pois fique sabendo que você foi enganado (O dragão ruge, com fúria) Seu mestre e senhor, mentiu! Você não se chama Midalá... (novo rugido) (Abdulina vira o lenço do avesso, onde se lê "Aladim") Viu só! ? Você, seu monstrengo, não passa de um "Aladim do Avesso", tá bom? (O animal se enfurece) Acho que não deu certo! Vamos correr, Aladim! (Midalá volta-se para Zadur, com fúria e avança para ele) Ah, espere... espere...

ZADUR: Monstro idiota! Pare! Não se aproxime... eu sou seu único mestre e senhor! Não!!! (amedrontado) Pare... eu ... nunca pensei que você fosse tão sensível. Lembre-se que eu dou as ordens aqui desde que você era um dragãozinho... Pare... escute: O nome não faz o homem. Isto é, o nome não faz o dragão, seu grande imbecil... Ah, pare... não! (sai correndo com Midalá em seu encalço até desaparecerem. Aladim solta a princesa. Na fuga o Mago Zadur, deixa cair a lâmpada e Abdulina toma-a para si)

OS TRES: Para Bagdá! (a cena escurece)

### CENA 13 - No Mercado de Bagdá, dias depois

(É madrugada. Suleima consola o filho, desesperado. Abdulina, pensativa, tem ainda a lâmpada nas mãos)

ABDULINA: Por que você não quer funcionar mais, heim? Faça alguma coisa, sua lata velha! (pausa) Ah, não adianta...

SULEIMA: Meu filho não merecia isto... Alá!!! (ergue os braços)





...Desta vez, só um milagre! Ah, acho que estou perdendo a fé.

ABDULINA: Acho que todos nós a perdemos, por aqui. (furiosa) Ora, por que será que os Califas são tão mal agradecidos? Aladim devolveu a princesa... mas, não! Os homens que tem dinheiro e poder, não precisam ser honestos. Foi só Aladim confessar que era pobre e não tinha sangue azul...

ALADIM: (revoltado) Mas se esta lâmpada funcionar outra vez... Vou arrancar Yasmina daquele palácio e destruir tudo e todos que estão ali dentro!

ABDULINA: Aladim! (severa) Como você mudou! Nunca pensei que você quizesse ser feliz a custa da desgraça dos outros! (dando-lhe uns tabefes) Muito bonito! Você destrói o palácio, o Califa, os servos e todos os parentes que sua "Yasmina" possui. Contanto que você seja feliz... o resto que se dane, é?! Acha que sua princesa seria mais feliz com você, sem um pai, sem sua família? Você acredita que é o único no mundo que tem sentimentos?

Sangue Azul, ah! Não existe sangue "azul". Graças a Alá, todos os homens são iguais, e em suas veias corre sangue vermelho e bem vermelho, eu garanto! (pausa) Agora, gire o anel, Aladim. Eu vou voltar para ele. Falhei com você e nunca serei uma gênio de primeira grandeza, nunca!

ALADIM: Não. Isso, não! Eu preciso de você, Abdulina. Por favor!

ABDULINA: Você tem a lâmpada mágica. Faça bom proveito dela. Ou será que esqueceu da palavra mágica que a faz funcionar?

ALADIM: Eu já repeti mil vezes: "Acredito!.. "acredito!", mas ela não...

ABDULINA: O problema é que você não mais acredita. E poder nenhum do mundo funciona sem fé. (pausa) Gire o Anel, Aladim. Adeus! (Aladim se nega. Abdulina avança para ele e gira o anel em seu dedo e desaparece)

ALADIM: Não... volte, Abdulina. Não me deixe!

MERCADORES: (de longe) Sedas do Egito. Joias raras. Belas escravas... etc.,

ALADIM: (com lágrimas nos olhos, tomando a lâmpada nas mãos) Por favor, gênio, pela última vez...

MERCADOR: Olhem só, o Grande Aladim! (todos riem)

SULEIMA: (empurrando meia dúzia de pessoas, furiosa) Se o meu filho está fazendo papel de besta, não é da conta de nenhum de vocês, ouviram bem? (risos)

ALADIM: (sem dar ouvidos a ninguém) Eu preciso acreditar... eu preciso acreditar... por favor... Gênio, transforme Abdulina no que ela tanto deseja: Num anel mágico de primeira grandeza! (risadas) E ainda, uma última coisa... deixe-me ver Yasmina, só para lhe dizer..

(a lâmpada estremece. Aladim sorrindo, ergue-se cheio de fé)

MERCADORES: (com deboche e riso) Yasmina? Dece Princesa?! Venha consolar o seu príncipe dos mendigos!



ALADIM:(sem ligar) Ei, gênio...por favor gênio...eu acredito.(com com-  
vição, quase num grito) Eu...ACREDITO!

ALADIM E CORO: (cantam "PALAVRA MÁGICA" em reprise)

(O Gênio aparece e todos se afastam, vendo que Aladim possui um poder maior que eles, já descrentes de milagres)

BARAK :Meu amo e senhor, Aladim:este anel que traz no dedo de agora em diante passa a ser um talismã de poder infinito e de primeira grandeza. Não para realizar milagres ou feitiços, mas sim para dar a felicidade a todos que precisarem dela.(Aladim olha para o anel, feliz) A princesa...

(Entra o Califa arrastando Yasmina pelo braço, furiosíssima)

CALIFA:Parem.Parem já com esse tumulto! (todos se ajoelham) Muito bem. (para Aladim) Se quer minha filha, pode levá-la de uma vez!Não suporto mais suas lamúrias.Minha filha passou sete dias e sete noites chorando gritando tantos insultos que envergonhariam até o próprio Alá.(empurrando Yasmina, muito alegre para Aladim)Leve-a.Case-se com ela como manda o figurino, ouviu? Minha filha renegou seu sangue azul e não leva de mim uma moeda sequer!(Sai com os soldados)

ALADIM:Yasmina, você desistiu de tudo por mim?

YASMINDA:(animadíssima) Papai acaba perdendo a gente.Conheço o velho: grita muito, mas o coração é mole!

ALADIM:Ei, gênio...Como posso agradecer por tudo?

BARAK:Você tem fé Aladim e muita coragem.Na verdade, eu não fiz coisa alguma...apenas obedeci a sua vontade. Porém, se quiser me agradecer liberte esta pobre e velha lâmpada da magia, para que ela seja apenas um simples objeto que ilumina as casas e aquece o coração dos homens.

ALADIM:Assim seja.Boa sorte Barak! (o Gênio desaparece) E agora...(entregando a lâmpada para Suleima, muito comovida) Tome.É sua, mãe.

SULEIMA:(quase chorando, porém, controlada)É um belo presente, meu filho. Agora sim, meu querido Aladim...você é um grande homem! (abraçam-se)

ALADIM:Será...será que aquele emprego com o Alfaiate...?

SULEIMA:(feliz)Tenho certeza que ele vai empregar você, Aladim.(olhando para todos, desafiante) Pois vou me casar com ele.Fui pedida tres vezes! (sai)

(Uma luz muito suave ilumina Aladim e Yasmina)

ALADIM:Tem certeza que quer se casar um cara tão pobre, como eu?

YASMINDA:(embevecida) Completamente.Sim!

ALADIM:Tomara que sejamos felizes...

YASMINDA: Mas é claro que seremos felizes.



( acariciando o anel que Aladim tem no dedo ) Diz um sábio ditado árabe:  
 "A felicidade é um palácio invisível no deserto, só o encontra quem não  
 desiste de achá-lo"! Viu?

ALADIM: Yasmina! Você também conhece os ditados árabes?

YASMINDA: (divertida) "Necas!" "Nadinha"! Foi o anel quem me assoprou este!

ALADIM: (beijando o anel) Ah, Abdulina... OBRIGADO!

(de braços dados caminham para o fundo da cena, misturando-se com o povo  
 de Bagdá)

MERCADORES: Sedas do Egito... belas escravas... tesouros sem fim...

UMA MOÇA: E um casal feliz.

TODOS: Que Alá os abençoe!

(cantam em reprise apoteótica)

"AXIS- BAH- XISHAANADA. AXIS-BAH-XISHAANADA  
 Ê -CHI-NEM-CHI-I-NEM-CHI "

(pano)

MÚSICAS DA PEÇA:

"NUM MERCADO PERSA"- instrumental (ALBERT W. KETÉLBEY)

"LOBO DO MAR" (Renato Terra- Gastão Lamounier)

"ALAVRA MÁGICA" (Michael Sullivan- Paulo Massadas)

"ARCA DE NOÉ" ( Paulo Sette)

"NOVO AMANHECER" (Tony- Guilherme)

"SCHEHERAZADE" (Rimsky-Korsakov)-instrumental